

## **.Análise de Conjuntura Econômica Internacional:**

### **Os Efeitos da Crise Financeira Mundial na Economia global.**

#### **Origens da Crise:**

Dentre as principais manifestações da atual crise econômica internacional, sua origem, essencialmente, se encontra na esfera financeira, a qual apresenta várias características comuns às crises financeiras que, de forma recorrente, afetam a economia mundial.

Segundo dados do IPEA, nas últimas quatro décadas, foram contabilizadas nada mais, nada menos, do que 124 crises bancárias sistêmicas, 208 crises cambiais e 63 calotes ao pagamento de dívidas dos países tomadores.

Em 2007 a crise atinge fortemente os EUA, se alastrando mundo a fora, fazendo com que ao final de 2008 seus efeitos se tornassem mais contundentes e recessivos na economia mundial.

O ano de 2009 se inicia com a previsão de redução do comércio internacional, a primeira desde 1982 e possivelmente a mais aguda desde a grande depressão de 1929.

No sentido de melhor compreendermos a origem desta crise financeira, lançaremos mão de alguns fatores exemplificativos tanto em nível macro, quanto microeconômicos:

#### **Fatores Macroeconômicos:**

O período prolongado de baixas taxas de juros, permitindo a expansão não controlada do crédito, em particular o imobiliário,

impulsionou a demanda interna, retroalimentando o ciclo de alta dos preços dos imóveis, tornando a política de concessão de crédito mais frouxa e induzindo, por consequência, a um maior nível de tolerância ao risco.

### Fatores Microeconômicos:

A ausência de regulamentação dos mercados financeiros, combinado com a farta liquidez de recursos, propiciou um fértil campo para o desenvolvimento de uma “engenharia financeira” a qual usinou uma indústria de produtos sofisticados em profusão, fazendo com que os agentes e o mercado, abdicassem, por completo, de suas expectativas de racionalidade, superdimensionando os preços dos ativos.

A exacerbação da confiança nos mecanismos de transferência dos riscos criou o ambiente necessário para que no primeiro “apagão” deste sistema, o mesmo fosse colocado à prova quanto a sua eficiência, entrando em colapso.

Através da crise hipotecária das “subprimes”, revelou-se então, a fragilidade de um mercado constituído por tomadores de empréstimos que não possuíam a qualificação mínima de renda necessária, para dar vazão ao financiamento desses créditos - imobiliários - e cujos prazos, em geral, giravam ao redor de 30 anos.

Quando a inadimplência deste segmento subprime começa a elevar-se, vários agentes financeiros vão sendo contaminados, tendo em vista, principalmente, que os títulos deste segmento serviam de lastro para as operações de securitização\*.

\*Securitização é a operação financeira que converte o fluxo de CAIXA de determinada carteira de ativos em títulos negociáveis e passíveis de venda a investidores; esses títulos representam um

compromisso de pagamento futuro do principal e dos juros, podendo receber classificação e/ou nota, em função da qualidade dos ativos desta carteira.

### **O Desencadeamento da Crise:**

Como a maioria dessas operações mencionadas acima possuía algum tipo de garantia ou seguro associado, à medida que a inadimplência se materializava, as garantias e os seguros envolvidos também passaram a ser exercidos, afetando as seguradoras (ING p.ex.) e as companhias garantidoras de crédito.

Os bancos envolvidos começaram a reconhecer essas perdas sofridas com as hipotecas subprimes, espalhando-se assim, uma crise de confiança pelos mercados financeiros global, gerando uma crise de liquidez.

Em meados de 2007, alastram-se notícias de que essas perdas comprometeriam a saúde financeira de importantes bancos e fundos de investimentos, contagiando as principais praças financeiras do planeta; estava dado o cenário para a paralisa do setor real da economia, pavimentando o caminho da recessão mundial.

Com o acendimento da luz vermelha, governos e seus bancos centrais em função de sua origem financeira, apelam de forma vigorosa, com o intuito de abortar a crise, se valendo do receituário fiscal e creditício.

Os bancos centrais passam a adotar medidas diretas de injeção de liquidez no sistema e de flexibilização das regras de empréstimos em última instância; dentre as principais, a alteração de alíquotas e regras no recolhimento do compulsório, aliada à redução frenética das taxas de juros.

Paralelamente a isso, os instrumentos clássicos de intervenção na política econômica são operacionalizados como intervenções diretas em corporações, no sentido de estancar a deterioração mais pronunciada ao “estado de confiança” do combalido sistema econômico.

Quanto aos reflexos na economia real, assistimos a uma onda de quebradeira de bancos e empresas principalmente nos países desenvolvidos, além de afetar de forma direta, o preço internacional das commodities dos países emergentes.

Os reflexos da menor atividade econômica repercutem também nos índices de desemprego, podendo-se antever que o seu ápice se dará em 2010, quando os indicadores econômicos deverão estar em processo de recuperação; isso se os sintomas da crise tiverem sido devidamente diagnosticados e controlados efetivamente.

#### **Diagnóstico do Cenário a Médio e a Curto Prazos:**

Com o intuito de melhor controlar e monitorar os solavancos dos mercados financeiros será fundamental, no atual cenário, alterar de forma radical, os mecanismos atuais de regulação do sistema tanto das instituições financeiras multilaterais, quanto dos sistemas bancários nacionais.

Além das políticas fiscais e monetárias revistas pelos países e de maior inserção sobre o controle do sistema financeiro; também se faz necessário, medidas de políticas focadas nos grandes conglomerados transnacionais, se antecipando desta forma, a uma possível nova crise sistêmica.

Isso se justifica pelo fato de tais conglomerados virem assumindo cada vez mais, maior importância no cenário do comércio internacional, além de empregarem volume significativo da força de trabalho nos países em que atuam e na crescente participação do PIB mundial.

A título de ilustração, para reforçar a idéia acima, podemos citar os últimos dados fornecidos pela UNCTAD de 2008, que mostram que em 2006, o total de ativos da maior transnacional do mundo, a General Electric, era superior ao PIB da Turquia(17 maior PIB mundial). Ressalte-se ainda, que a soma do total de ativos das cinco maiores transnacionais globais, só não é maior que os sete primeiros PIBs do mundo (EUA, J P, GER, CH, UK, FR e IT).

Em resumo, mesmo que se percebam diferentes desempenhos de parte dos países, são as empresas transnacionais as que mais são afetadas a olhos vistos, pelos efeitos da crise financeira internacional, naquilo que se refere à queda da demanda global e à diminuição do crédito; com isso, de maneira geral, elas se valem de instrumentos que objetivem a redução de custos, acordos de cooperação, fusões, busca de novos tipos de investimentos, além de demissões, visando minimizar os impactos adversos da crise financeira mundial.

Diante desse cenário agravado e globalizado, percebe-se que os principais países passaram a adotar políticas mais ativas buscando dirimir os efeitos da crise sobre suas economias domésticas, destacando-se as seguintes:

Políticas de socorro aos bancos, pacotes de estímulos fiscais, diminuição das taxas de juros, redução do ritmo de valorização cambial, disponibilização de recursos para o segmento social, além de medidas de incentivos setoriais, agricultura, indústria, exportador e comércio.

#### **Visão dos Organismos Multilaterais.**

De acordo com o FMI em seu mais recente relatório, a possibilidade para que as economias voltem a retomar o crescimento econômico, estará na dependência de adoção de ações políticas

ajustadas, estabilizando as condições financeiras e de incentivos a demanda.

Em função da redução da capacidade de intermediação do crédito, os bancos centrais necessitarão se valer de medidas não convencionais para estimular a intensificação da atividade econômica, devendo se direcionar ao desbloqueio destes mercados.

Ainda, segundo o organismo, a falta de sintonia no “time” de implementação destas políticas de estabilização, poderiam resultar no agravamento de problemas entre a economia real e o sistema financeiro, levando à recessão ainda mais profunda e prolongada.(podemos inferir aqui, o dilema da incerteza, em vislumbrar, se a economia está traçando uma trajetória de recuperação em W ou em V).

O Fundo crê que a restauração da confiança dos mercados é peça chave para a resolução da crise e que para tanto, é mais que urgente ter uma solução derradeira no saneamento dos sistemas financeiros, recapitalizando as instituições ainda viáveis, além de incidir sobre os problemas nos balanços de pagamentos.

Com a elevação das dificuldades crescentes sobre os bancos das economias emergentes, governos deverão intervir no sentido de recapitalizá-los diante de possíveis perdas.

Em suma, dado o elevado grau de incertezas em um mercado globalizado, maior nível de cooperação internacional para a determinação de políticas de combate a crise será fundamental.

A política monetária deverá ser facilitada por meio da redução de taxas, sempre que possível, voltada à geração de crédito direto.

Já na concepção da UNCTAD, maior importância neste momento deverá ser quebrar a tendência de espiral deflacionária e a queda da demanda, recuperando a habilidade do sistema financeiro de prover crédito em investimentos produtivos, estimulando desta forma, o crescimento e estancando a queda de preços.

**“Constata-se que o fundamentalismo de mercado nos últimos 20 anos falhou drasticamente. A sistemática separação do risco e da informação sobre os tomadores de empréstimos aparece como uma das principais falhas da moderna engenharia financeira.”**

**A desregulamentação financeira gerou posições de risco que levaram a economia global a uma deflação que só poderá ser combatida mediante fortes ações governamentais; tal falha sistêmica somente poderá ser remediada, mediante vigorosas intervenções governamentais, atuando de forma cooperada e coordenada, ampliando a regulamentação de forma prudente, nos espectros macro e microeconômicos, realizando ampla reforma no sistema.**

**Sofisticações financeiras sem retorno social deverão ser descartadas; com relação aos países em desenvolvimento, deveriam manter a taxa de câmbio competitiva e evitar “descasamentos” em termos de moedas e prazos em relação as suas dívidas públicas e privadas, desenvolvendo seus setores financeiros de forma progressiva, administrando de forma a evitar a formação e o estouro de novas bolhas.**

**Os governos deveriam estar em posição de julgar movimentos de preços naqueles mercados movidos pela especulação financeira, agindo em caso de grandes desequilíbrios.**

#### **Considerações Finais:**

**Constata-se que na busca de uma solução a contento para essa crise, as nações, os organismos multilaterais e as empresas transnacionais, possuem papel fundamental na reversão do atual momento do ciclo econômico, e, para tanto, é essencial que os diversos segmentos da sociedade dentre eles, os trabalhadores, acompanhem de forma atenta, as principais ações e medidas políticas que vêm sendo tomadas por esses agentes para superar a crise.**

Observa-se, neste cenário, uma postura defensiva das empresas sendo as medidas mais agressivas, oriundas de parte dos Estados Nacionais, com a proposição de maior regulação dos mercados feita pelas instituições multilaterais; entretanto, a questão de fundo é saber até onde essas ações serão suficientes não apenas para conter, mas reverter o ciclo de desaceleração econômica atual.

Todos nós sabemos que as crises no sistema capitalista são cíclicas, mas este possui uma capacidade notável de se renovar; no mundo global atual, o maior controle e administração dessas crises, têm ficado a cargo dos organismos multilaterais como o FMI, BIRD, ONU, UNCTAD dentre outros menos reluzentes; o que se espera destes organismos, é que exijam maior disciplina dos mercados financeiros, juntamente a uma atuação mais prudente dos bancos centrais, das agências reguladoras, de riscos, a fim de evitar, ou abrandar, os movimentos de crises sistêmicas a que são acometidas de forma recorrente as economias capitalistas financeirizadas.

Poderíamos relatar muitas outras visões para um quadro de análise de conjuntura internacional como a questão climática, a crise global no mercado de trabalho, dentre outras; escolhemos a crise financeira global por entender que esta dialoga diretamente com o universo no qual direta ou indiretamente fazemos parte e estamos inseridos em maior ou menor grau.

### Conjuntura Nacional.

Apesar das diversas expectativas apresentadas pela imprensa e por uma série de institutos de opinião de que a economia brasileira

enfrentaria várias dificuldades e não conseguiria manter um nível de emprego e renda assim como uma possível estagnação e uma drástica redução nas exportações caracterizando um tsunami econômico e não a tão propalada marolinha do presidente. O que nos defrontamos hoje é uma situação não prevista pela grande maioria dos formadores de opinião porque centrado na redução da carga tributária da indústria automobilística, atingindo da pequena a grande classe média e posteriormente na linha branca, móveis e materiais de construção atendendo aos emergentes setores da classe D e C a equipe econômica do governo perde em termos de receita, mas ganha na possibilidade de um desenvolvimento maior em 2010, criando uma expectativa de manutenção e ampliação de empregos bem como uma alavancagem na indústria como um todo e uma boa possibilidade de exportações, já que diante das dificuldades das economias centrais em retomar um crescimento mais pujante, abriria espaço para os produtos made in brazil.

Como o ano de 2010 se caracteriza também pela política, é um ano eleitoral de extrema importância onde os dois projetos de governo para o país se apresentam novamente aos eleitores para uma disputa de quase vida ou morte e a participação da sociedade nesta escolha é pautada por ações existentes na imprensa do país e por uma ascensão das classes menos favorecidas as benesses do consumo. Nós do BPL reafirmamos nosso apoio ao campo democrático-popular.

Pautaremos nossa posição para que o novo governo que emergir da lide tenha uma atitude menos benevolente com o setor financeiro. Afinal neste setor onde as taxas de juros sempre foram as maiores e por consequência os lucros também se apresentaram sempre na casa dos bilhões, com recordes e recordes e uma taxa de rentabilidade sobre o capital que encantaram os banqueiros estrangeiros. Exatamente este setor que aparentemente não sofreu com a crise, mas demonstrou sua

linha de ligação quando enxugou o crédito disponível deixando o governo a ver navios e obrigado a utilizar-se das instituições públicas de crédito para dar seguimento as ações de manutenção das linhas para exportações e crédito interno para os setores produtivos e as pessoas físicas.

Por isso é preciso que o novo governo eleito pela classe trabalhadora e seus aliados se apresente um pouco menos condescendente com os banqueiros e aproveite o momento de reorganização promovido na área internacional e regulamente o sistema financeiro nacional. Temas como: redução do spread bancário: utilização dos depósitos compulsórios: bancarização das classes menos favorecidas: papel social de parte do lucro desses bancos no desenvolvimento sustentável: manutenção e ampliação da participação dos bancos públicos na economia brasileira e a regulamentação das fusões e incorporações na área financeira para reduzir a concentração do capital.

## **BPL na Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul:**

### **A Comunicação**

O departamento de comunicação da Federação foi reformulado recebendo computadores e software atualizados como também se criaram duas vagas de estágio em jornalismo e publicidade. Acreditamos que pode ser mais bem aproveitado, principalmente na criação de bancos de dados sobre corporações bem como no auxílio às entidades que não possuem estrutura de imprensa e na exploração das novas mídias. Jornais eletrônicos das Comissões por Bancos seriam de grande utilidade na divulgação e organização dos bancários a atenção

para a troca de informação e não simplesmente “o copiar e colar”. A mídia eletrônica, o twitter, o celular e o blog sem duvida não podem deixar de ser utilizadas para um contato mais direto e moderno com o bancário, A Federação deve incentivar os sindicatos a se utilizarem destas prerrogativas de comunicação instituindo através deste departamento uma série de encontros de comunicação, para atualização e utilização dos meios disponíveis e um novo redimensionamento dos parques de informática e de comunicação das entidades filiadas. Em associação com as mais diversas entidades da área de comunicação utilizar os espaços disponíveis para implementar uma política de informação do e para o trabalhador. Promovendo três encontros anuais com entidades da área de comunicação e seminários trimestrais com os sindicatos poderiam avançar para um novo patamar de comunicação. A Federação deveria melhorar a sua estrutura na área de informática, com adoção de software livre em todo o seu parque instalado e a reestruturação do parque instalado nos sindicatos a partir de um programa estadual para renovação e modernização de equipamentos contando com apoio técnico de Universidades estabelecendo via internet uma rede ágil e de atuação diversificada.

## **A Saúde**

Com a atual sobrecarga além das modernidades aplicadas pelos bancos no dia a dia de trabalho dos bancários a área de Saúde na Federação precisaria aplicar-se na prevenção cobrando dos diversos planos de atendimento disponibilizados pelas corporações o bom atendimento aos seus usuários através de uma ação dos seus sindicatos em contato direto com as necessidades dos trabalhadores. A saúde deve ser protegida e não podemos ficar alheios à situação de risco que todos os trabalhadores sofrem com a falta de segurança e comodidade das agências. Nas questões de segurança bancária, quando as agências não possuem um plano de segurança, nem itens obrigatórios como

portas com detector de metais, vidros blindados e CFTV, não atentando para o risco de vida de seus funcionários e clientes num drama diário. Com condições inadequadas de trabalho, com móveis sem ergonomia, ambientes sujeitos a grande concentração de pessoas sem climatização e aeração e muitas vezes com deficiência de iluminação as probabilidades de adoecimento são bem maiores ante a repetição diuturna das péssimas condições de trabalho em diversas unidades. A Federação de vê-se posicionar através de seus sindicatos com uma constante cobrança das exigências da lei bem como exigindo das entidades fiscalizadoras uma ação constante e de atenção às falhas encontradas.

## **A Formação**

Através de seu departamento de formação a Federação deverá efetivar uma programação de Encontros e Seminários, não somente para dirigentes sindicais. Atuando junto de seus sindicatos incentivando a criação de Grupos de Debate e promovendo encontros destes grupos em suas regionais, atingindo, portanto com mais facilidade o bancário na sua localização, trazendo ao encontro da base o esclarecimento e as informações necessárias. A Universidade do Trabalhador é a oportunidade de levar a criação e o conhecimento aos lugares mais distantes bem como uma maneira de trazer a visão do mundo do trabalho para dentro da academia. Se as classes mais abastadas tomam conta, via educação de qualidade, das mais altas instancias do judiciário, os trabalhadores não podem aguardar que elas se convençam em ser magnânimas. É preciso uma ação forte que abra aos trabalhadores as portas e as formas de acessar estas vagas com a mesma condição. Constituindo uma rede de formação com forte base na utilização da informática estaremos construindo um novo momento de luta por sociedade mais igualitária e justa.

## **A Administração**

Procurando agilizar os processos já existentes e uma melhor gestão do orçamento a Federação poderá executar as propostas apresentadas para seus departamentos bem como o gerenciamento de seu patrimônio. Administrando com transparência e clareza seus gastos a Federação pode se preparar para o futuro. Uma nova sede administrativa, uma plataforma de informática bem capacitada, um novo auditório com tecnologia de ponta, um eficiente departamento de imprensa, uma nova visão de saúde, uma Universidade aberta aos bancários, uma atenção maior aos aposentados isto tudo é possível com o caminho que já percorremos até agora.

## **A Inclusão**

O BPL defende a maior participação dos bancários, indiferente de gênero, etnia, ou opção sexual. Foi assim quando apoiou e defendeu a criação da Diretoria da Mulher na Federação dos Bancários. A mulher responde por 60% do mercado de trabalho, segundo dados do DIEESE de 2009, mas continua recebendo menos. Segundo levantamento da Contraf-CUT, elas já entram no mercado de trabalho ganhando menos e, ao longo de sua carreira, seguem tendo menos oportunidades de ascensão profissional. Por isto é necessário a maior participação das mulheres na luta dos trabalhadores, para acabar com esta situação de desrespeito e discriminação com as mulheres, uma vez que, em média elas possuem um nível de escolaridade maior dos que os homens.

## **O BPL**

1. Acredita que a direção deve resgatar a autonomia, o classismo e a independência, sem cabresto a governos ou partidos políticos.

2. Crê na execução de políticas capazes para garantir nossos direitos e ampliar conquistas.

3. Considera inegociável a jornada de seis horas e as demais conquistas da categoria.

4. Procura implantar e tornar eficiente a organização por local de trabalho, garantindo eficácia aos delegados sindicais e cipeiros.

5. Debate, institui e amplia a participação nos lucros e resultados e renda variável, de forma justa, clara e igualitária para todos os bancários.

6. Mantém interação com as representações de aposentados, fortalecendo a defesa dos direitos e das demandas dos inativos

contribuindo com sua inclusão no mundo digital. Implementa políticas de democratização e ampliação para os fundos de pensão.

7. Busca o desenvolvimento pessoal e a valorização profissional para todos os bancários.

8. Formula políticas visando a promover as diversidades sócio-culturais presente na categoria, com a interação trabalho-cultura-lazer-esporte.

9. Atua por melhores condições de trabalho, priorizando a saúde física e mental, bem como a segurança dos bancários.

10. Executa campanhas salariais criativas, modernas e eficientes com a participação da categoria e com uma direção conseqüente sem vacilar.

11. Implementa uma política jurídica eficiente e que contemple todas as demandas, individuais e coletivas.

12. Constrói e executa projetos de inclusão social e solidariedade aos excluídos de diversas áreas, comprometendo-se com a afirmação da cidadania.

13. Defende a regulamentação do Sistema Financeiro e a redução do spread bancário.

**Assinam esta tese para o Congresso da Federação dos  
Bancários do Rio Grande do Sul:**

ALBERTO MAGNO B. FILGUEIRAS – BB

ANA LÚCIA SOARES GUIMARAENS – BANRISUL

CARLOS DALAZEN BEZERRA-BRDE

FÁBIO SOARES ALVES – BANRISUL

FLÁVIO AUGUSTO DE LIMA MADALAZZO-BB

GENÉSIO JOSÉ JACOBS-BANRISUL

GILBERTO CAMARGO DA SILVA-BB

GUARACY PADILLA GONÇALVES- CEF

GUIDO AFONSO DE NORIE-BB

HÉLIO CESAR RODRIGUES-BANRISUL

JAYME LARRATEA-BANRISUL

JORGE ALMIR DA SILVA PAZ-BANRISUL

JOSÉ CARLOS RODRIGUES LEDUR- BANRISUL

]JOSÉ HENRIQUE BIELECKI WIERZCHOWSKI-CEF

MAURO RUI TELLITU CARDENAS-BB

PAULO RAIMUNDO C ESPÍNDOLA-BANRISUL

SILVANA AIMI-BANRISUL

VITOR MOREIRA-BANRISUL

WLADIMIR ABREU DOZZA-SANTANDER